

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	74,28	54,88	67,87	68,46	0,9%	24,7%	-7,8%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,63	1,72	1,87	1,98	5,9%	15,1%	21,5%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,47	1,52	1,78	1,84	3,4%	21,1%	25,2%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Abril de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	73,18	55,69	67,89	68,61	1,1%	23,2%	-6,2%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Abril de 2019

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

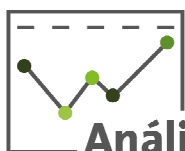
O preço médio mensal da saca de 50 kg do açúcar Cristal, negociado pelas usinas de São Paulo, apresentou ligeiro aumento de 0,9%, em abril, na comparação com o mês anterior (quadro 1). Desde novembro de 2018 as variações nos preços têm sido moderadas. Apesar da retomada da produção de açúcar na Região Centro-Sul do país, o crescimento da oferta ainda é pequeno. As intensas chuvas que dificultaram a colheita e a preferência pela produção de etanol estão entre os principais motivos que limitam o aumento da oferta.

O mês de abril marcou o começo da Safra 2019/20, com a retomada das atividades em muitas usinas da Região Centro-Sul do Brasil. As frequentes chuvas que atingiram a Região durante o período, embora favoreçam a produtividade dos canaviais ao longo da safra, provocaram o atraso do início da colheita em algumas usinas e a paralização em outras.

Segundo a União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar – Unica, no primeiro mês desta safra, a moagem alcançou 45,42 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma redução de 24,5% em relação à quantidade colhida no mesmo período do ciclo anterior. Essa queda da quantidade de matéria-prima disponível para processamento contribuiu para uma diminuição de 38,9% na produção de açúcar em abril, na comparação com o mesmo mês de 2018.

Outro fator foi a preferência pela produção de etanol, em detrimento do açúcar, uma vez que o biocombustível apresentou demanda aquecida no começo desta safra. Segundo a Unica, apenas 28,6% da matéria-prima foi destinada à produção de açúcar em abril, contra 34,1% do mesmo período da safra anterior.

No dia 7 de maio de 2019, a Conab divulgou o 1º Levantamento da Safra 2019/20 com a



Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

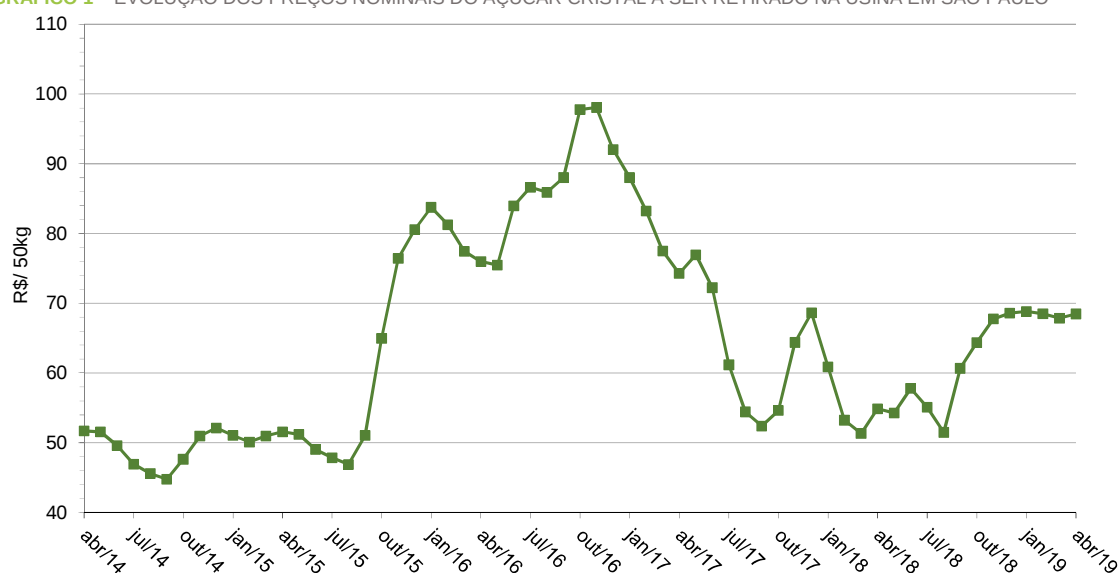
estimativa de área, produção e produtividade desta safra. A estimativa é de que sejam colhidos cerca de 8,38 milhões de ha -, o que representa uma redução de 2,4% em relação à safra anterior. A produtividade está estimada em 73,48 t/ha, representando um aumento de 1,7% em relação à safra passada. Com a redução da área, a produção de cana-de-açúcar deve cair 0,7% na comparação com o ciclo anterior, alcançando 615,97 milhões de t.

A produção de açúcar da Safra 2019/20 está estimada em 31,79 milhões de t, representando

uma recuperação de 9,5% em relação à safra anterior. A produção de etanol está estimada em 30,31 bilhões de litros, volume que corresponde a uma redução de 8,6% na comparação com o ciclo passado. O etanol anidro tem produção estimada em 10,61 bilhões de litros, enquanto o hidratado, estimada em 19,69 bilhões de litros.

Estas estimativas do início da safra retratam a intenção de produção das usinas, podendo haver reversão entre a fabricação de açúcar e etanol, de acordo com as variações nos preços de ambos.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Abril de 2019.

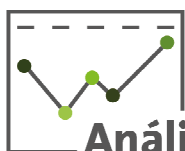
1.1.2. EXPORTAÇÕES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, disponíveis no sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 1,26 milhão de t em abril; quantitativo que representa um aumento de 13,3% em relação ao mês anterior e de 23,7% em relação ao mesmo período da safra passada. Apesar dos preços internacionais relativamente estáveis nos últimos meses, a valorização do Dólar em relação ao Real estimulou o crescimento das exportações brasileiras em abril.

A Safra 2019/20 da cana-de-açúcar se inicia com a expectativa de recuperação das exportações brasileiras de açúcar, após uma expressiva redução na exportação do produto, na safra passada. Na Safra 2018/19, de acordo com dados disponíveis no sistema citado, o

Brasil exportou cerca de 19,9 milhões de toneladas do produto, quantitativo que representa uma redução de 28,4% em relação à safra anterior.

Apesar desse decréscimo observado na exportação de açúcar da Safra 2018/19, o Brasil mantém a posição de maior exportador mundial. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA na sequência vêm Tailândia (11,5 milhões de t) e Índia (4,0 milhões de t), no ranking de países exportadores da Safra 2018/19. A Índia, país que vem aumentando a produção de açúcar ao longo dos anos e se tornou o maior produtor mundial na última safra, após ultrapassar o Brasil, consome a maior parte do açúcar que produz.



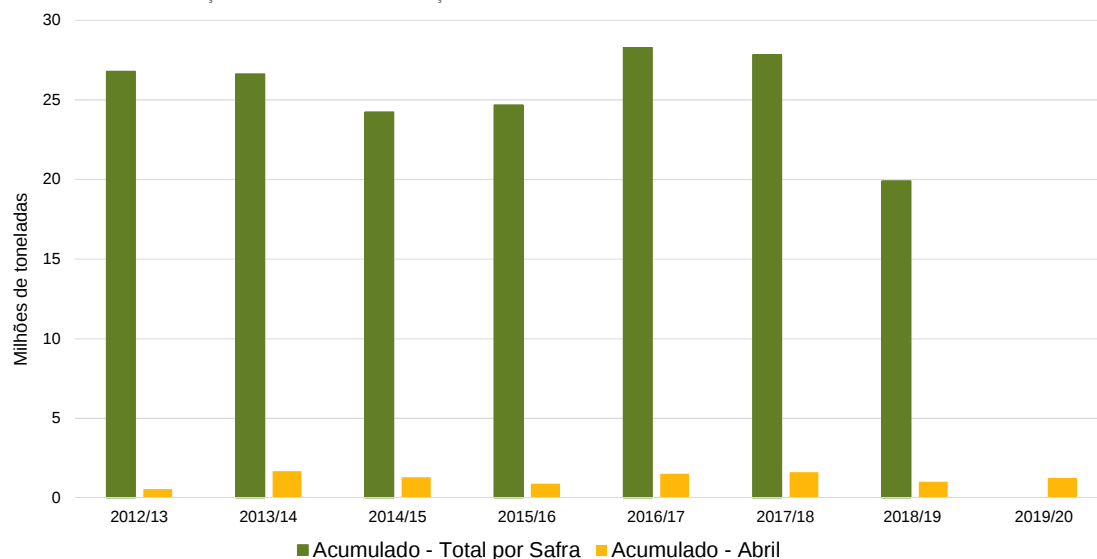
Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

A maior parcela do açúcar produzido pelo Brasil tem como destino o mercado externo. Na Safra 2018/19, o Brasil exportou cerca de 62,7% de sua produção de açúcar, enquanto na Safra 2017/18, 73,4% da produção daquela safra. Os principais países de destino do açúcar brasileiro na Safra 2018/19 foram: Argélia (2,2 milhões de

t); Bangladesh (2,0 milhões de t); Índia (1,6 milhão de t); Arábia Saudita (1,2 milhão de t); e Nigéria (1,2 milhão de t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Abril de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Avanço da moagem da Safra 2019/20;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
A oferta proveniente da nova safra ainda é restrita no início da safra.	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia.
Expectativa: o crescimento lento da oferta de açúcar deve sustentar os preços em um cenário de variações moderadas das cotações.	

1.2. ETANOL

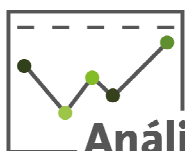
A demanda aquecida sustentou o aumento do preço médio mensal do etanol em abril. A valorização do Dólar em relação ao Real e as variações nos preços do petróleo melhoraram a competitividade do biocombustível frente aos combustíveis fósseis em abril. Esse viés de alta foi mais forte no meio do mês, perdendo força na última semana de abril, quando a redução das chuvas permitiu o avanço da colheita da cana-de-açúcar e o aumento da oferta do biocombustível.

Com a retomada da valorização do petróleo, a partir do final do exercício passado, os preços do etanol hidratado ganharam competitividade em relação aos preços da gasolina. A expectativa para a Safra 2019/20 é de que a demanda pelo etanol hidratado continue em

patamar elevado, sustentando os preços do biocombustível nos mercados interno e externo.

A demanda aquecida estimulou a produção de etanol em abril e as usinas aumentaram o percentual de cana-de-açúcar destinada à fabricação do biocombustível, em detrimento da produção de açúcar. Ainda, de acordo com a Unica, 71,36% da matéria-prima foi destinada à fabricação de etanol em abril, enquanto no mesmo período da safra anterior foram 65,90%.

Apesar dessa alteração no mix de produção das usinas, a produção de etanol foi limitada pelos atrasos e paralisações na colheita da cana-de-açúcar, decorrentes de um início de safra bastante chuvoso em abril. O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços do etanol

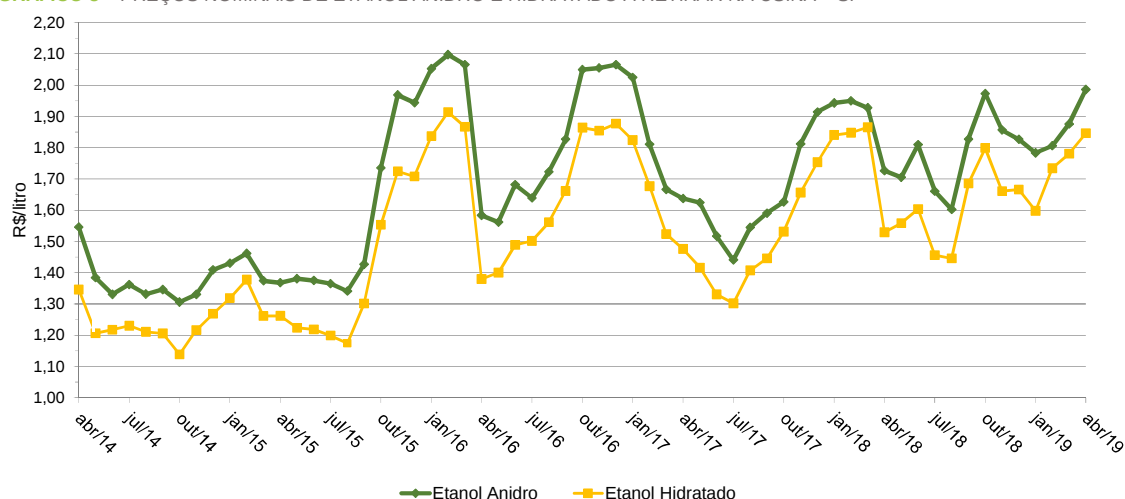


Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

anidro e hidratado, ao longo dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Abril de 2019.

1.2.1 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

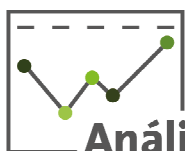
Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, através do sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 4,17 milhões de litros de etanol em abril, um volume bastante reduzido quando comparado com a série histórica mensal dos últimos anos. No mês anterior foram exportados 131,06 milhões de litros, enquanto, em abril de 2018, o país exportou 75,18 milhões de litros. A disponibilidade de etanol para exportação esteve enfraquecida pela recuperação lenta da produção nacional e pela elevada demanda no mercado doméstico. Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil em abril foram: Estados Unidos (1,98 milhão de l); Nigéria (972,55 mil l) e Togo (311,64 mil l), sendo o estado de São Paulo o principal fornecedor.

Neste cenário de demanda aquecida no mercado interno, o Brasil importou cerca de 230,99 milhões de litros de etanol em abril, volume que representa um aumento de 106,4%, em relação ao mês anterior e uma redução de 41,2%, em relação ao mesmo período de 2018. Com esses dados, o país obteve um déficit no comércio externo do etanol de 226,82 milhões de litros em abril, correspondendo a um valor financeiro de US\$ 89,71 milhões. Cerca de 91,3% do etanol importado pelo Brasil em abril

derivou dos Estados Unidos, sendo a Região Nordeste brasileira o principal destino do produto.

Na safra passada, que se encerrou em março de 2019, o Brasil exportou um total de 1,81 bilhão de litros de etanol, um crescimento de 25,0% em relação ao volume de 1,45 bilhão de litros exportados na safra anterior (gráfico 4). Trata-se da segunda safra seguida com aumento da exportação brasileira de etanol, embora os volumes exportados nessas safras ainda estejam muito aquém dos observados em outras temporadas, como nas safras 2012/13 e 2013/14. Apesar do crescimento expressivo da produção de etanol na Safra 2018/19, o aumento da demanda interna limitou a disponibilidade do biocombustível para exportação.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, na Safra 2018/19, foram Estados Unidos (985,1 milhões de l), Coreia do Sul (566,5 milhões de l), Japão (109,5 milhões de l), Holanda (72,6 milhões de l) e Colômbia (24,3 milhões de l). O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações e importações de etanol ao longo das últimas safras.

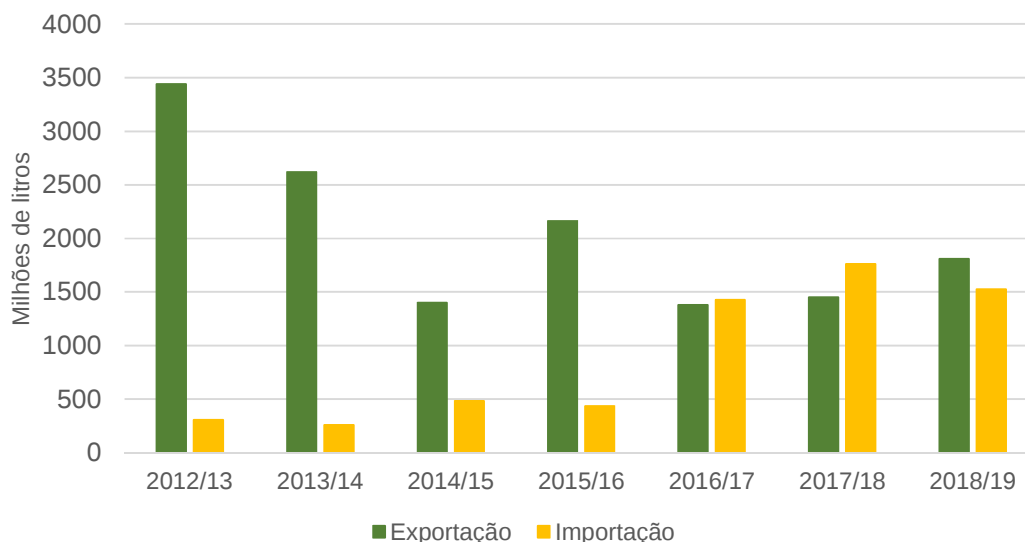


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Abril de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO DE ETANOL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Oferta tende a aumentar para atender à demanda aquecida;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Avanço da colheita de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul;
Valorização dos preços do petróleo e desvalorização do Real.	Açúcar com preços enfraquecidos.
Expectativa: estabilidade dos preços após a recuperação da oferta.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

O preço do açúcar na bolsa de Nova Iorque apresentou variação moderada durante o mês de abril, encerrando o período com a média mensal de US 12,54 Cents/Lb. Esse valor representa um aumento de 0,6% em relação ao mês anterior e 5,6% na comparação com abril de 2018 (quadro III).

O aumento da produção de açúcar na Ásia e os estoques mundiais elevados limitam o aumento dos preços do açúcar. Segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA, sobre a safra mundial 2018/19, o estoque final de açúcar está estimado em 52,8 milhões de t, sendo o maior já registrado na série histórica.

O Brasil, maior fornecedor de açúcar para o mercado internacional, deve aumentar a oferta de açúcar com o avanço da colheita da cana-de-açúcar na principal região produtora do país. Com o Real desvalorizado em relação ao Dólar, as usinas brasileiras são estimuladas a ofertar o açúcar nacional no mercado externo. Esses fatores também contribuem para limitar a recuperação dos preços no mercado internacional.

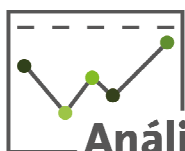
O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	16,32	11,87	12,47	12,54	0,6%	5,6%	-23,2%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Abril de 2019.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril/Maio de 2019

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Abril de 2019.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda mundial de açúcar;	Crescimento da produção em países da Ásia;
Aumento da demanda de etanol no Brasil.	Estimativa de ampliação dos estoques mundiais.
Expectativa: preços relativamente estáveis, com aumentos limitados pelos elevados estoques mundiais.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O mês de abril foi marcado por chuvas frequentes em importantes regiões produtoras do país, que irão contribuir para a melhora da produtividade dos canaviais a serem colhidos nos próximos meses da Safra 2019/20. Outra informação importante refere-se ao *mix* de produção das usinas em abril, com a ampliação do percentual de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol em detrimento do açúcar, quando comparado ao mesmo período da safra anterior.